

A MORTE DE JOÃO BATISTA

[Estudo 23 - Marcos 6.14-29]

Quem poderia imaginar que doze pessoas comuns causariam um impacto tão grande na Galileia? Os discípulos receberam autoridade para pregar, curar e expulsar os espíritos malignos (Mc 6.7-13). Todavia, o que eles não esperavam é que, para ser um embaixador do reino, às vezes pode lhe custar tudo, até a própria vida. Na verdade, dez dos doze apóstolos tiveram uma morte violenta porque eram seguidores de Jesus.

Foi durante esta fase particular do ministério de Jesus que o rei Herodes teve conhecimento do que estava acontecendo na região montanhosa e ficou muito preocupado porque alguns diziam que Jesus era João Batista que havia ressuscitado.

Nesta seção (Mc 6.14-29), Marcos relembra a morte de João Batista, o precursor do Messias, o último profeta do Antigo Testamento, e aquele de quem Jesus disse: *“Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele”* (Mt 11.11). Curiosamente, apenas duas passagens em Marcos não tratam sobre Jesus, e ambas são sobre João (veja também Mc 1.2-8).³³² João é o precursor da mensagem e ministério de Jesus. Ele também é o precursor de Sua morte.

É verdade que o que aconteceu com João Batista não se encaixa na cronologia dos eventos aqui, mas se encaixa perfeitamente no que Marcos pretende ensinar, exemplifica as consequências de seguir Jesus em um mundo de ganância, decadência, poder e riqueza.

Como o principal adversário, o rei Herodes desempenha um papel fundamental neste relato. O comentarista John MacArthur sabiamente declarou que esta passagem pode ser dividida sob três títulos: o fascínio, o medo e a loucura de Herodes.³³³

³³² Há somente duas passagens no Evangelho de Marcos que não tratam sobre Jesus. Na primeira (Mc 1.2-8), João é o precursor da mensagem e do ministério de Jesus. Na segunda passagem (Mc 6.14-29), João é o precursor da morte de Jesus. Tanto João quanto Jesus morreram silenciosamente como vítimas de intriga política e corrupção, *“como as ovelhas em silêncio diante de seus tosquiadores”* (Is 53.7). Edwards, J. R. (2002). *The Gospel according to Mark* (p. 182-184). Grand Rapids, MI; Leicester, England: Eerdmans; Apollos.

³³³ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 301). Chicago, IL: Moody Publishers.

I. O fascínio de Herodes

“Chegou isto aos ouvidos do rei Herodes, porque o nome de Jesus já se tornara notório; e alguns diziam: João Batista ressuscitou dentre os mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas. Outros diziam: É Elias; ainda outros: É profeta como um dos profetas” (Mc 6.14–15).

Como vimos, esta passagem está diretamente ligada ao envio dos Doze para as aldeias e cidades de Israel, como resultado, o rei Herodes tomou conhecimento do que Jesus e os discípulos estavam fazendo. Como Marcos declara: *“o nome de Jesus já se tornara notório” (v. 14).*

Quem era o rei Herodes? Marcos se refere a ele como o rei Herodes, mas Herodes não era um rei. Marcos se refere a ele sarcasticamente como “rei Herodes”, um título que Herodes exigia dos habitantes locais, mas nunca recebeu de Roma.

Herodes, na verdade, não era rei. Ele era Herodes Antipas, também chamado por Lucas de Herodes, o Tetrarca - literalmente um governante de uma quarta parte, Galiléia e Perea que ele recebeu do próprio pai, Herodes, o grande. Herodes aspirava ao título de rei, mas não passava de um vassalo nas mãos dos romanos.

Herodes, em nossa história, é um dos vários com o mesmo nome no Novo Testamento. A família Herodes, ao governar os judeus, não era da casa de Israel. Eles eram idumeus que eram descendentes de Esaú, não de Jacó.

Existem três Herodes mencionados na Bíblia.

Herodes, o Grande, que governava na época do nascimento de Jesus, o Herodes que autorizou o massacre de crianças inocentes em Belém. Herodes o Grande não era judeu, mas um Idumeu (um descendente do gêmeo rejeitado, Esaú). Como tal, ele tinha pouco interesse no judaísmo, além de qualquer conexão superficial necessária para o bem político. Quando ele morreu (em 4 a.C.), seu território foi dividido entre vários dos seus filhos sobreviventes - um dos quais foi Herodes Antipas (cf. Lc 3.1).

Depois, o Herodes Antipas, o rei Herodes, mencionado por Marcos aqui. Ele era filho de Herodes, o Grande. Ele é referido por Jesus como “aquela raposa” (Lc 13.31), o Herodes, é claro, que esteve envolvido no julgamento de Jesus.

Existe também, Herodes Agripa, sobrinho de Herodes Antipas e neto de Herodes, o Grande. Herodes Antipas nasceu em 10 a.C. Seu pai, Aristóbulo, foi assassinado por seu próprio pai, Herodes, o Grande, em 7 a.C., quando Agripa tinha apenas três ou quatro anos de idade. Herodes Agripa é conhecido por executar a fio de espada a Tiago, irmão de João” (At 12.2).

Assim, Marcos se refere a Herodes Antipas que governou os territórios da Galileia e Perea por um longo período de 43 anos, todo o período das vidas de Jesus e João. Ele não era tão brilhante como seu pai, Herodes o Grande, mas era tão cruel

quanto o seu pai. Ele não era tão implacável quanto o irmão Arquelau, que recebeu os territórios da Judéia e Samaria e depois foi destituído pelos romanos. Por causa da reputação de Arquelau, José, ao retornar do Egito, evitou se estabelecer em Belém no território de Arquelau e se estabeleceu em Nazaré no território de Herodes Antipas (Mt 2.22).

“Chegou isto aos ouvidos do rei Herodes, porque o nome de Jesus já se tornara notório; e alguns diziam: João Batista ressuscitou dentre os mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas. Outros diziam: É Elias; ainda outros: É profeta como um dos profetas” (Mc 6.14–15).

O que Herodes ouviu? Os milagres operados pelos Doze em nome de Jesus fez com que as curiosas multidões reconhecessem que Ele não era um profeta comum. Quando os rumores sobre Jesus começaram a circular, algumas pessoas diziam: *“João Batista ressuscitou dentre os mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas”*. Diante do poder sobrenatural, a crescente popularidade e a morte recente de João Batista, algumas pessoas especularam que Jesus era, de fato, João Batista que havia ressuscitado.

“Outros diziam: É Elias; ainda outros: É profeta como um dos profetas” (Mc 6.15).

Outros pensaram que Jesus era o profeta Elias. O povo hebreu acreditava que Elias voltaria à vida e seria o precursor do Messias. Na verdade, na Páscoa eles sempre tinham uma cadeira vazia e um copo cheio de vinho, que simbolizava o fato de que estavam esperando que Elias se juntasse a eles. Ainda hoje, alguns judeus mantêm essa tradição - ainda esperando que Elias venha.

Os judeus sabiam que, antes da chegada do Messias, de acordo com o livro de Malaquias (Ml 4.5; Lc 1.17), um pregador surgiria como o profeta Elias. Ironicamente, eles não conseguiram entender que João Batista já havia cumprido esse papel (Mt 11.13-14). Sem o Novo Testamento, todos pensariam que Elias deveria voltar antes do Messias. Mas, o Novo Testamento afirma claramente a identidade de João Batista como Elias (Mt 17.10-13).

Os judeus esperavam o reaparecimento do Elias literal, e João responde a essa noção equivocada: *“Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não” (Jo 1.21)*. João Batista é o cumprimento da profecia da vinda de Elias.

Entretanto, quando esses relatos chegaram a Herodes Antipas, ele ficou muito assustado. No Evangelho de Lucas está escrito: *“Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava e ficou perplexo, porque alguns diziam: João ressuscitou dentre os mortos; outros: Elias apareceu; e outros: Ressurgiu um dos antigos profetas. Herodes, porém, disse: Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual tenho ouvido tais coisas? E se esforçava por vê-lo” (Lc 9.7–9)*.

Embora o rei desesperadamente se esforçasse para ver Jesus, ao contrário das multidões que o acompanharam por curiosidade ou desejo de cura, o fascínio de Herodes com Jesus foi motivado por medo e uma consciência culpada.³³⁴ Assombrado pelo medo e pela superstição, Herodes agora procurava ver Jesus para saber com certeza se ele era realmente João (cf. Lc 9.9).

II. O medo de Herodes

“Herodes, porém, ouvindo isto, disse: É João, a quem eu mandei decapitar, que ressurgiu” (Mc 6.16).

Herodes ficou alarmado quando recebeu as notícias sobre Jesus. Quando ouviu os relatos do povo, ele imaginou que João Batista, que fora decapitado por ele, havia ressuscitado: *“É João, a quem eu mandei decapitar, que ressurgiu” (Mc 6.16)*. Essa foi a resposta de sua imaginação mórbida e doentia, influenciada por uma consciência acusadora.³³⁵ A conclusão de Herodes é interessante porque ele pertencia ao partido dos saduceus, que eram racionalistas. Eles não acreditavam na ressurreição.³³⁶ Eles negavam as verdades da ressurreição, o julgamento futuro, bem como a existência de anjos e espíritos (cf. Mc 12.18; At 23.6-8). No entanto, sua atitude não era de remorso, mas de medo.

O que Herodes não sabia é que o homem que ele temia, o pseudo João Batista, na verdade, era Jesus, o Messias, o Rei dos judeus que seu pai, Herodes, o Grande, tentara assassinar 30 anos antes no massacre dos bebês em Belém.

Marcos, então, relata a história da morte de João Batista sob a forma de um flashback, relembrando brevemente os detalhes da prisão e a execução de João. Marcos conduz seus leitores de volta ao capítulo 1, onde Herodes Antipas mandou prender a João Batista (Mc 1.14). Então, à medida que nossa história se desenrola, cerca de um ano depois, Herodes autorizou o assassinato de João Batista descrito em Marcos 6.

“Porque o mesmo Herodes, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe (porquanto Herodes se casara com ela), mandara prender a João e até-lo no cárcere. Pois João lhe dizia: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão” (Mc 6.17-18).

Por que Herodes Antipas ordenou que João fosse preso? Tudo está relacionado com uma mulher chamada Herodias. Seu nome pode significar “paraíso”, mas ela era uma perdição viva. Juntamente com Jezabel no Antigo Testamento, nenhuma mulher foi mais perversa, malvada, politicamente ambiciosa

³³⁴ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 302). Chicago, IL: Moody Publishers.

³³⁵ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 303.

³³⁶ Thurston, B. B. (2002). *Preaching Mark* (p. 76). Minneapolis, MN: Fortress Press.

e notória do que Herodias. Quem foi ela, e por que desejava tanto acabar com a vida de João Batista?

Herodes o grande tinha dez esposas, duas das quais tinham o mesmo nome (Mariane). Essas dez esposas lhe deram vários filhos, muitos dos quais também receberam o nome de Herodes. E esses múltiplos filhos tiveram o hábito de complicar ainda mais as coisas ao unirem a árvore genealógica.

Lembre-se desses dois filhos de Herodes o Grande, Herodes Antipas e seu irmão Herodes Filipe? Agora, acrescenta um terceiro filho de Herodes o Grande, Aristóbulo. Ele tinha uma filha chamada Herodias, e ela foi entregue ao tio, Herodes Filipe I, do versículo 17, em casamento para ser sua esposa. Conforme o historiador Josefo, eles tiveram uma filha, cujo nome era Salomé (Antiquities XVIII. 136).

Filipe foi esquecido por seu pai, Herodes o Grande, e mudou-se com Herodias, sua esposa, para Roma e passou a viver como um cidadão simples. Quando seu irmão, Herodes Antipas foi visitá-lo, ele se apaixonou por Herodias - a esposa de Filipe, seu irmão. Ou seja, Herodias era a sobrinha de Antipas e sua cunhada. Mas, Herodes Antipas ficou completamente apaixonado por Herodias, e eles se tornaram amantes. Como resultado, os dois amantes concordaram em se separar dos seus cônjuges. Herodias se divorciou de um tio para se casar com o outro.

Herodes Antipas era casado com a filha do rei Aretas, que governava a Arábia de Nabate, ao sudeste do Mar Morto. A maldade de Herodes irritou seu ex-sogro, o rei Aretas, que enviou um exército contra Herodes e o teria derrotado se as tropas romanas não tivessem intervindo.³³⁷ Quando João Batista ouviu a respeito disso, reprovou Herodes Antipas, dizendo: *“Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão”* (Mc 6.17-18). João repreendeu Herodes publicamente por sua flagrante iniquidade. João sabia que esse casamento era incestuoso e um relacionamento adúltero (Lv 18.16; 20.21; Rm 7.2, 3). João Batista era um homem de grande coragem e fibra moral. João era um homem que amava a Deus e proclamava com firmeza a Sua Palavra.

Assim, o plano maligno foi concretizado. Herodias se divorciou Filipe I, deixou Roma para se casar com Herodes Antipas - mas desejava ser a esposa de um governante, não apenas da Galileia e Pereia, mas de toda a terra de Israel. Mais tarde Antipas e Herodias foram a Roma e pediram ao próprio César que os tornasse rei em toda a região. César não só recusou, como também os baniou para sempre, considerando-os traidores. Por causa de seu casamento com Herodias, Herodes Antipas perdeu tudo!

“E Herodias o odiava, querendo matá-lo, e não podia” (Mc 6.19).

Marcos expõe os sentimentos pessoais de Herodias no versículo 19 e o pensamento político de Herodes no versículo 20. “Herodias o odiava” e “Herodes

³³⁷ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 304). Chicago, IL: Moody Publishers.

temia a João”. Herodias não estava satisfeita somente com a prisão de João Batista. Ela queria, nada mais, nada menos, do que a sua morte.

A palavra “odiar” (*enecho, em grego*) significa “guardar rancor contra alguém”. Além disso, o tempo do verbo nos diz que Herodias está constantemente queimando por dentro de raiva contra João Batista - há um fogo interno de ressentimento ardendo em seu coração, procurando a oportunidade certa para acabar com a vida de João Batista.

Note que ela queria matá-lo, mas “não podia” (v. 19). Significa que ela tentou repetidamente matar João Batista, mas não teve nenhuma oportunidade. Ela não estava satisfeita com a prisão de João. Ela desejava nada menos do que o assassinato de João.

Agora, a reação de Herodes ao aprisionamento de João foi diferente. Como Herodias, o evangelho de Mateus nos diz que Herodes também queria matar João Batista. Em Mateus 14, está escrito: *“E, querendo matá-lo, temia o povo, porque o tinham como profeta” (Mt 14.5).*

“Porque Herodes temia a João, sabendo que era homem justo e santo, e o tinha em segurança. E, quando o ouvia, ficava perplexo, escutando-o de boa mente” (Mc 6.20).

Herodes sabia que João não era inocente e, também, uma pessoa excelente; ele era “justo”, ou seja, um objeto da aprovação divina, e “santo”, ou seja, um homem de conduta exemplar, separado e consagrado para Deus e seu serviço.³³⁸ Ao prender a João Batista, Herodes sabia que estava reprimindo a voz de sua própria consciência.

Embora desejasse matar João Batista, Herodes estava com medo da multidão. O evangelho de Mateus nos diz que Herodes teve medo das consequências políticas. Não se esqueça, Herodes governa a Galileia e Pereia para Roma - se as pessoas da sua região se levantassem contra ele, ou deixassem de pagar impostos ou reclamassem a César, isso poderia significar o fim do reinado de Herodes.

O versículo 20 diz que quando Herodes temia a João e ficava “perplexo” quando o ouvia, isto é, “terrivelmente perturbado”. Da mesma forma, Davi ficou perplexo e incomodado depois de cometer adultério e homicídio. Davi eventualmente confessou o seu pecado diante de Deus e se arrependeu, mas Herodes não o fez, o que deu a Herodias a oportunidade de vingar-se contra João Batista.

³³⁸ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 306.

III. A loucura de Herodes

“E, chegando um dia favorável, em que Herodes no seu aniversário natalício dera um banquete aos seus dignitários, aos oficiais militares e aos principais da Galileia, entrou a filha de Herodias e, dançando, agradou a Herodes e aos seus convivas. Então, disse o rei à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu to darei” (Mc 6.21–22).

Marcos diz que “no dia favorável” Herodias entrou em cena. A palavra “favorável” (*eukairos, em grego*) significa “oportuno, adequado”.³³⁹ Mas, para quem o dia foi oportuno? Herodias! Ela estava esperando a oportunidade de chegar até João Batista. O aniversário de Herodes foi um dia estratégico para Herodias.

Herodes Antipas decidiu dar uma festa para seus generais e homens importantes na região da Galileia. De acordo com Marcos, havia três tipos de convidados:

- 1 Os “dignitários” – Literalmente os grandes, aqueles que ocupavam cargos políticos;
- 2 Os “oficiais militares” – Aqueles que costumavam comandar mil homens ou mais;
- 3 Os “principais homens da Galiléia” – Os amigos proeminentes de Herodes, que não ocupavam nenhuma posição civil ou militar.

Agora, esta passagem é um lembrete para pensarmos cuidadosamente sobre as festas - eles podem ser assuntos perigosos. Foi em uma festa que o rei Assuero, querendo degradar sua esposa, Vasti, decidiu se divorciar dela (Ester 1). Foi durante uma festa que o destino do rei Belsazar da Babilônia foi declarado em Daniel (Dn 5).

“entrou a filha de Herodias e, dançando, agradou a Herodes e aos seus convivas. Então, disse o rei à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu to darei” (Mc 6.22).

Herodias percebeu que esta era a sua chance, então ela preparou a sua filha, Salomé, para dançar de forma sensual diante do padrasto e dos convidados embriagados.³⁴⁰ Herodias encontrou a oportunidade de realizar um esquema assassino. Ela temia e odiava João Batista porque estava certo e ela sabia disso. João era um incômodo para sua consciência e um câncer para sua reputação. Para Herodias, João deveria ser morto.

³³⁹ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 128). Nashville, TN: T. Nelson.

³⁴⁰ Uteley, R. J. D. (2000). *The Gospel according to Peter: Mark and I & II Peter* (Vol. Volume 2, p. 75). Marshall, Texas: Bible Lessons International.

Herodias enviou deliberadamente (implícito nos versículos 24-25) sua filha, Salomé, até a sala de banquetes para dançar de maneira que ganharia a aprovação de Herodes. A dança provocativa de Salomé foi uma performance altamente erótica, comparável a um strip-tease moderno.³⁴¹ Em seu estupor bêbado, Herodes e seus amigos ficaram satisfeitos (um eufemismo por “excitação sexual”), fazendo com que o rei promettesse de forma tola a garota: *“Pede-me o que quiseres, e eu to darei” (Mc 6.22).*

Agora, o fato triste de todo esse evento é que era a sua própria enteada que estava despertando esses sentimentos sexuais nele. A história nos diz que esse tipo de dança era reservada para uma meretriz, não para um membro da família real. Foi algo inédito, uma princesa dançando diante dos convidados embriagados no banquete de um rei. Mas Herodias estava desesperada, então ela enviou sua filha nesta aventura arriscada, tendo calculado que o coração imoral de Herodes se apaixonaria por sua armadilha. Salomé fez a sua dança, e Herodes oferece-lhe até metade do seu reino.

“... Então, disse o rei à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu to darei” (Mc 6.23).

Obviamente atraente e surpreendentemente habilidosa, tanto o rei embriagado quanto os convidados ficaram encantados e satisfeitos com a dança de Salomé. Seguindo a tradição dos reis orientais, Herodes lhe concede um cheque em branco para provar sua generosidade, sem ter ideia de que ele estava caindo em uma armadilha.

“Saindo ela, perguntou à sua mãe: Que pedirei? Esta respondeu: A cabeça de João Batista” (Mc 6.24).

Antes de dar uma resposta, a garota sabia quem deveria procurar. Possivelmente, ela não sabia o que a mãe tinha em mente. Então, Salomé voltou e falou com a mãe, Herodias, e era isso o que ela esperava. Ela queria a cabeça de João Batista. Cada detalhe desse enredo se desenrola exatamente como Herodias havia planejado. Seu ódio era tão amargo que permitiu que sua filha fizesse uma dança obscena para Herodes e seus convidados de festa, apenas para que ela pudesse reivindicar sua vingança.³⁴²

“No mesmo instante, voltando apressadamente para junto do rei, disse: Quero que, sem demora, me dê num prato a cabeça de João Batista” (Mc 6.25).

É interessante que Marcos diz que Salomé voltou rapidamente, “no mesmo instante, voltando apressadamente” (Mc 6.25). Salomé voltou rapidamente antes que seu padrasto tivesse a oportunidade de ficar sóbrio ou mudar de ideia. Em

³⁴¹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 306–307). Chicago, IL: Moody Publishers.

³⁴² MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 307). Chicago, IL: Moody Publishers.

seguida, ela profere seu pedido diabólico: *“Quero a cabeça de João Batista num prato, agora mesmo!” (Mc 6.25)*. Para Herodias, não havia chance de João escapar - nenhuma chance do rei escapar do juramento e evitar a armadilha que havia entrado.

“Entristeceu-se profundamente o rei; mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lha quis negar” (Mc 6.26).

O pedido de Salomé sem dúvida pegou Herodes desprevenido. Ele não queria matar João Batista (pelos motivos mencionados acima). Tendo feito uma promessa tão ousada na frente de seus amigos, para manter seu orgulho, ele não tinha escolha. Marcos diz que Herodes “entristeceu-se profundamente”. Um termo forte que Marcos usa novamente para descrever Jesus no Jardim do Getsêmani: *“... A minha alma está profundamente triste até à morte” (Mc 14.34)*. Herodes lamentou muito, mas seu medo de ser constrangido diante de seus amigos, o impediu de fazer o que ele sabia que era certo.

“E, enviando logo o executor, mandou que lhe trouxessem a cabeça de João. Ele foi, e o decapitou no cárcere, e, trazendo a cabeça num prato, a entregou à jovem, e esta, por sua vez, a sua mãe” (Mc 6.27-28).

Herodes ordenou que seu executor trouxesse a cabeça de João Batista. Herodes tinha autoridade para exercer a pena de morte dentro de seu território. Uma vez que a prisão em que João estava preso fazia parte do palácio, o executor não demorou muito. A lei judaica proibia a execução sem julgamento, mas os romanos haviam concedido a jurisdição da capital de Antipas. Ignorando livremente os escrúpulos judaicos, ele concedeu execução no estilo romano menos doloroso decapitando com uma espada.

Não era incomum trazer a cabeça de alguém que tinha sido morto para a pessoa que o ordenou, como uma prova certa de que a ordem fora obedecida. Provavelmente, com um golpe hábil da lâmina do executor, João Batista entrou em seu glorioso descanso eterno, para receber sua plena recompensa pela fidelidade intransigente a Deus. Ele não era apenas o maior e último dos profetas do Antigo Testamento, ele também foi o primeiro mártir de Jesus Cristo. Toda a sua vida apontou para o Messias. Mesmo na morte, ele permaneceu fiel à tarefa dada por Deus.³⁴³

“Os discípulos de João, logo que souberam disto, vieram, levaram-lhe o corpo e o depositaram no túmulo” (Mc 6.29).

É difícil imaginar a dor no coração dos discípulos de João enquanto pegavam seu corpo sem cabeça para ser sepultado. Deus usou a pregação ardente de João em suas vidas para convencer seus corações do pecado e levá-los a um

³⁴³ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 308). Chicago, IL: Moody Publishers.

lugar de arrependimento. Ele também os apontou para o Messias (Jo 1.35-37). Em seguida, os discípulos de João relataram o que aconteceu com Jesus (Mt 14.12).³⁴⁴ O único ato de decência no relato do martírio de João é a chegada de seus discípulos para dar ao seu corpo um bom enterro.

Quando Jesus ouviu falar da morte de João, Ele entrou num barco e foi para um lugar solitário. Nosso Senhor amava profundamente seu primo, João Batista. Jesus buscou um lugar solitário, não por medo, mas por tristeza pela morte de João e pelo peso do que estava por vir. João foi o primeiro mártir a morrer por Cristo, e parece certo que Jesus aproveitou esta oportunidade para preparar os discípulos para o que estava por vir: a cruz e o eventual martírio. O próprio Cristo seria o próximo a morrer

Herodes não ouviu João Batista, prendeu, e matou o profeta e endureceu ainda mais o coração. Herodes, mais tarde, permitiu-se ser persuadido por Herodias para viajar até Roma com o propósito de ser elevado à posição de rei, a mesma posição que havia sido dada ao seu irmão, Herodes Agripa I. Entretanto, no ano 39 d.C., Herodes Agripa, seu sobrinho, o denunciou ao imperador romano Calígula, e ele foi deposto e banido para um exílio perpétuo em Lyon, na Gália, onde morreu.³⁴⁵

Conclusão:

João Batista foi declarado por Jesus como o último e maior profeta. E, no entanto, ele morreu no início dos 30 anos, nunca realizou um único milagre, e teve um ministério público que durou apenas cerca de um ano. A vida é muitas vezes injusta. E sim, às vezes coisas boas acontecem com pessoas más. Mas nunca esqueça, Deus vê. Ele sabe!

A história de João Batista não termina aqui. Como declarou o bispo JC Ryle com sabedoria:

“A vida presente não é tudo. Haverá um dia futuro de retribuição. Há uma gloriosa colheita ainda por vir. O céu corrigirá a todas as injustiças e inadequações. O olho não viu, nem o ouvido ouviu as gloriosas coisas que Deus preparou para aqueles que O amam. O valor da verdadeira religião não pode ser medido pelas coisas que podemos ver, mas, ao contrário, pelas invisíveis. ‘Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós’ (Rm 8.18). ‘Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação’ (2Co 4.17)”. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil.

João tomou posição contra o pecado, e isso lhe custou à vida. Mas ele morreu fazendo exatamente o que Deus o chamou para fazer. E você? Você é sal da terra e luz do mundo? Você está de pé contra o pecado? Este é o nosso chamado. Que Deus nos dê a coragem de João Batista, coragem para se opor ao pecado de nossa cultura, não importa o que nos custe.

³⁴⁴ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 308–309). Chicago, IL: Moody Publishers.

³⁴⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 131). Wheaton, IL: Victor Books.